

Farto de esperar por solução da ONU Batalhão português adjudica construção das instalações sanitárias definitivas

A construção das instalações sanitárias definitivas no acampamento na Matola, do Batalhão Português de Transmissões (BT4), integrado na Força da ONU em Moçambique, foi já adjudicada a uma empresa local.

Desde a sua chegada a Moçambique, em Abril passado, que os cerca de 140 soldados do BT4 estacionados num acampamento militar na Matola, a 10 quilómetros de Maputo, são obrigados a utilizar uma fossa e latrinas, praticamente a céu aberto, provocando grande descontentamento entre os militares.

Sabe-se que a construção de instalações sanitárias, vai ser feita sem autorização formal da Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumoz), segundo indicou o comandante do BT4, tenente-coronel Pinto de Castro.

Aquela fonte de informação sublinhou ainda que «a situação era insustentável» e que uma decisão não podia mais ser adiada, depois da Onumoz ter falhado a disponibilização de um antigo quartel governamental na área de Maputo para instalação do batalhão.

A solução agora adoptada fora logo de início proposta pelo militares portugueses.

O Comando da Onumoz pediu projectos e orçamentos, mas, depois de muito «reflectir», optou por propôr ao BT4 a sua transferência para um quartel em Maputo em Julho último, quando o ministro da Defesa de Lisboa, Fernando Nogueira, visitou Moçambique.

O quartel encontrava-se, todavia, em avançado estado de degradação, como acontece aliás com a grande maioria das instalações militares governamentais, e necessitava de avultadas obras.